ANNO I NS. 11-12-13

ELECTRON

NUMERO AVULSO 600 RS. NOS ESTADOS 800 RS.

Publicação bi-mensal de Radio Cultura distribuida entre os socios
da Radio Sociedade do Rio de Janeiro

O NOVO RADIO-PHONE

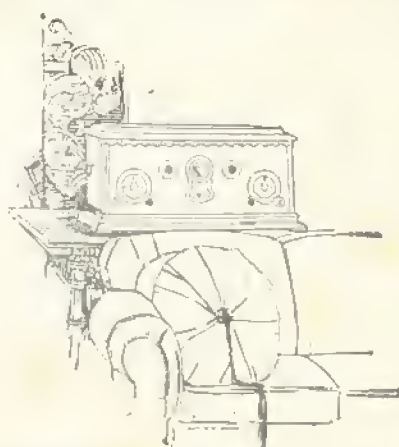
E H — 333

levissimo, sensivel e com placa sintonisavel
4.000 ohms — 45$000

Representantes e depositarios

Siemens= Schuckert S. A.

RUA 1.º DE MARÇO, 88 — Phone N. 7993

RIO

A CASA

LIGNEUL, SANTOS & C.IA

é a que maior stock possue e a que
mais barato vende

Uma visita ao

LARGO DA CARIOCA, 6

Sob., convencerá V. S. disto.

Endereço Telegraphico: NEUTRODYKE - KIO

Tel. Central 4842

Mayrink Veiga & Cia.

Importadores de material de radio-telephonia e radio-telegraphia

Receptores

Atwater Kent 4, 5 e 6 valv. -- **Stromberg-Carlson** 5 e 6 valv.
Supertone supereterodyne de 8 valvulas.

Especialidade em alto-fallantes

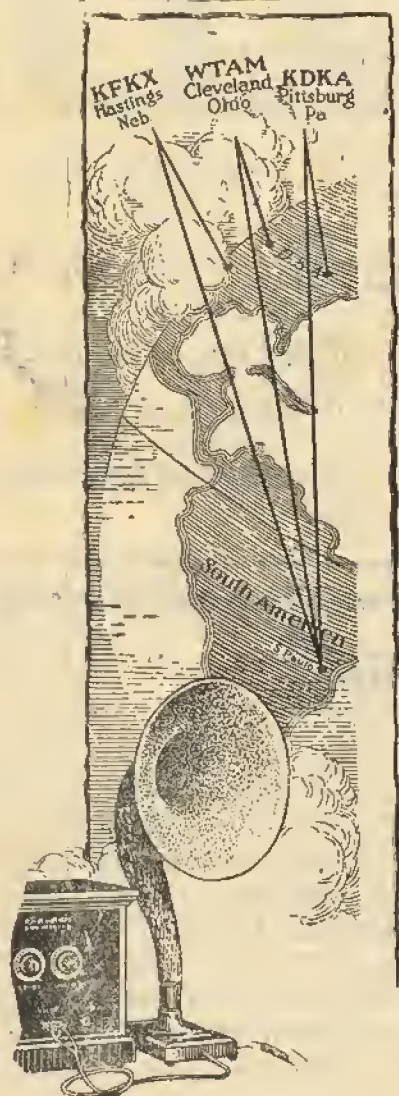
Estação transmissora de 250 watts — Onda de 260 metros — Irradiações diarias com programmas variados

Installações completas de transmissores e receptores para broadcasting e telegraphia. Montagens em onda curta

Grupos "Esco" de 300 volts, 500 volts, 1.000 volts e 2.000 volts

Rua Municipal, 21

TEL. NORTE 2722

Rio de Janeiro

SUMMARIO

O presente numero do Electron

e custeado exclusivamente pelos seus annunciantes seguintes.

Companhia Nacional de Communicações sem Fio, Rua do Rosario, 139-3.º — Companhia Brasileira de Electricidade Siemens-Schuckert-Telefunken, R. 1.º de Março, 88—Sociedade Anonyma Philips do Brasil, Rua Borja Castro, 13 e 15—Mayrink Veiga & Cia., rua Municipal, 21 — Luiz Corção, rua de S. Pedro, 33 e Ligneul Santos & Cia., largo da Carioca, 6-1.º andar

Rio de Janeiro, 1 de Agosto de 1926

ANNO I NUMS. 11-12-13

ELECTRON

Numero avulso 600 rs. Nos estados 800 rs.

Publicação de Radio Cultura, da Radio Sociedade do Rio de Janeiro, distribuida entre os seus socios

Orgão Official da Radio Sociedade Mayrink Veiga

Uma explicação necessaria

Transmittida no intervallo do 3.º para o 4.º acto de "Rigoletto" na noite de 16-Junho-926

Dentre os que, nesta noite, ouvem o "Rigoletto", iradiado pela Radio Sociedade, que lhes leva a musica do Teatro Municipal ao lar que lhes dá a oportunidade de ouvir commodamente a voz maravilhosa da notavel soprano patricia Bidú Sayão — quantos ignoram o que é a Radio Sociedade e, o que é peor, quantos della farão uma idéa falsa?

Muitos, sem duvida alguma.

Será a Radio Sociedade uma empresa industrial de publicidade? Valer-se-á a nossa instituição da maravilha que é a telephonia sem fio para exploração da industria da publicidade?

Aos que têm essa pergunta no espirito, nós convidamos para uma visita á nossa séde e um exame de nossos archivos.

Antes, nos permittimos, porém, uma explicação.

A "Radio Sociedade" nasceu no seio da Academia Brasileira de Sciencias. Fundaram-n'a varios brasileiros esforçados, que se convenceram de que a "Radio Telephonia" poderia operar, no Brasil, pela diffusão da cultura, dada a sua efficiencia como elemento de divulgação, uma verdadeira obra de transformação.

Fundada com esse espirito de idealismo a "Radio Sociedade" pioneira da radiotelephonia no Brasil vem mantendo o programma inicial, a custa de ingentes esforços, mas com uma tenacidade evidente.

O seu archivo demonstra o exito de sua actuação. Seus cursos, suas palestras avulsas, são o attestado vivo do esforço por diffundir a cultura pelo povo brasileiro. Vencendo distancias que, para o norte e para o sul, ultrapassam as fronteiras nacionaes a Radio Sociedade leva noções de sciencia aos mais longiquos recantos do Brasil.

Sua acção, entretanto, não se limita á sciencia. A cultura artistica é um dos seus grandes objectivos e na organização dos seus programmas musicaes, nos dias de grandes concertos, a preoccupação da divulgação da boa musica é a sua directriz. O serviço que, nesse ponto, ella presta aos seus ouvintes é inestimavel.

Ouvida nos mais longinquos recantos do territorio do Brasil, ella suppre, com as suas irradiações a difiencia de elementos existente no interior do paiz e que, si não fosse a radiotelephonia, tornaria impossivel ás populações de nosso "hinterland" o conhecimento da bôa musica. Basta buscar na transmissão de uma opera cantada por um bom conjunto no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, até os confins do Amazonas, do Rio Grande do Sul, de Matto-Grosso para ter-se uma idéa precisa da utilidade enorme de nossa instituição que, aliás, não está só no desemvolvimento dessa benefica actividade, pois, a seu lado, e agindo com os mesmos objectivos, o Radio Club do Brasil attinge com egual efficiencia a mesma finalidade.

E como se faz tudo isso?

Como funcciona essa instituição que presta ao publico de todo o Brasil tão grandes e laboriosos serviços?

Como são mantidos, em ultima analyse, todos esses serviços?

Terão todos os nossos ouvintes uma idéa exacta dos esforços empregados para a consecução dos nossos objectivos?

Saibam, pois, os que não conhecem esses esforços que, para que a musica, a noção scientifica, a informação diaria dos acontecimentos mundiaes e a informação commercial, tão util ao interior do paiz, lhes cheguem aos lares, é preciso manter-se uma apparelhagem custosa e a organização de programmas diarios tambem custosos.

A nossa apparelhagem, obtida por meio de esforços formidaveis, representa um valor de seis mil libras esterlinas e a sua montagem custou cem contos de réis.

Mas, essa apparelhagem technica, com o continuo funccionamento de nossa estação, deprecia-se, gasta-se, exige substituição de peças, de valvulas, impõe cuidados esmerados de conservação, dada a delicadeza de suas peças. Basta lembrar que trabalhamos, só na estação transmissora, com oito grandes valvulas de transmissão, cujo preço médio é de 30 libras cada uma,

cujo duração média é de mil horas e que estão sujeitos a accidentes de toda a sorte.

Só de energia electrica o nosso consumo se eleva a uma média de tres mil kilowatts mensaes. Isto no no que diz respeito á estação transmissora, não nos referindo á apparelhagem amplificadora montada nos theatros e nos outros locaes de onde fazemos irradiações fóra do "studio", apparelhagem essa custosa. Essas irradiações dos theatros e de fóra do "studio" exigem ainda linhas de transmissão que obtemos por locação onerosa, da Companhia Telephonica.

Tudo isso, além dos ataques trazidos pelo uso, precisa, ainda, ser transformado, modificado, substituido frequentemente para que, em nossas irradiações, possamos acompanhar os progressos da radiotelephonia, que são rapidos, surgindo vertiginosamente, de dia para dia.

Até ahi, quanto á apparelhagem material.

Com relação á execução dos programmas que transmittimos diariamente, não menores são as responsabilidade de nossa instituição.

A informação commercial que vae orientar, na recepção de seus negocios, o productor principalmente no interior do paiz não servido por outra fonte de informações rapidas e seguras; o noticiario sobre os principaes acontecimentos mundiaes; o serviço de informações desportivas; a musica, a licção, a palestra scientifica e litteraria — tudo isso exige esforços.

Como se faz tudo isso?

Terão os nossos ouvintes uma noção exacta dos esforços empregados para a consecução de nosso "desideratum"?

A "Radio Sociiedade" vive das contribuições de seus socios, das casas e instituições que contribuem para o fundo de "Broadcasting" e, actualmente do serviço de publicidade ultimamente inaugurado como derradeiro recurso para enfrentar as difficuldades que se accumulam.

Sua receita, entretanto, não lhe permitte socego. Com uma despesa mensal muito superior á uma dezena de contos de réis, a manutenção de seus serviços é o seu grande problema, a exigir soluções mensaes...

Entretanto, uma instituição que distribue a mancheias a cultura intellectual e artistica, que leva aos lares, aos sitios, ás fazendas do mais escondido interior o prazer da bôa musica e as informações de toda natureza, devia merecer uma situação melhor.

Seus Directores empregam todos os seus esforços sem qualquer compensação que não seja o prazer dos resultados obtidos na obra grandiosa a que se lhe dedicaram, a custa mesmo de sacrificios pessoaes.

E se na lucta não são vencidos esses esforços, deve-se isso, de um lado ao trabalho continuo dos Directores e á dedicação de alguns amigos que supprem, com donativos generosos, as dificiencias orçamentarias.

Como será possivel crear-se a situação que permitta a satisfação de todos as necessidades de nossos serviços com maior vantagem para o publico, e com tranquillidade para nós?

Si todos os que, de qualquer fórma, se valem das inrradiações da Radio Sociedade fossem seus associados, se lhe dessem a insignificante contribuição de uma mensalidade, a instituição que lhes presta serviços teria a situação que merece e, ainda, o que é mais natural, poderia melhor beneficial-os proporcionando-lhes programmas cada vez melhores. Porqué, e é preciso notar isso, todos os recursos da Radio Sociedade, mas todos sem excepção, são destinados aos seus serviços de programmas e de apparelhagem technica.

Uma simples questão de reciprocidade de forças e, convenhamos, facil, tão pouco onerosa para os que nos ouvem e que tanto recebem de nós...

DO NOSSO MICROPHONE

Varios motivos determinaram o atrazo sempre crescente de "Electron" sem que podessemos corrigir essa grande falha.

Até seu 5.º numero, tinham os seus leitores ensejo de o receberem com regularidade. D'ahi para cá, nasceram empecilhos de toda a sorte e por mais esforços que empregassemos tudo redundava inutil.

A mudança das officinas onde é "Electron" impresso, foi a maior causadora desse atrazo. Depois a difficuldade de harmonisar varios elementos como sejam "clicherie", composição, impressão, encadernação, etc... por não contar com os fartos recursos graphicos que outras officinas possuem.

Felizmente o mal esta sanado e de hoje em diante os numeros que se seguirem serão entregues regularmente ao Correio e ao Destribuidor para a remessa aos socios da Radio Sociedade e á venda avulsa nesta capital e interior.

Apresentando mil desculpas pelo mal involuntario que vinhamos praticando, agradecemos as attenções que nunca nos faltaram de parte de nossos leitores e dos nossos annunciantes a quem devemos unicamente a nossa razão de existir.

Radio Sociedade Mairynk Veiga

Acaba a Radio Sociedade Mayrink Veiga de inaugurar a sua nova estação diffusora.

Vem, assim, satisfazer as exigencias do publico, cada vez mais imperiosas, com o progresso crescente da radiotelephonia entre nós.

Está muito diffundido em nosso paiz o habito por essas surprehendente communicações, que alcançam partindo desta capital, os mais longinquos recantos do territorio nacional, por vezes, ultrapassando as fronteiras.

A nova estação, mantida pela firma Mayrink Veiga & Cia., foi idealisada pelos nossos bons amigos Engenheiro Cauby Araujo e Gilberto Flores e executada pelo Engenheiro Victoriano Augusto Borges que traçou o seu circuito e dirigiu a montagem, auxiliado pelos technicos daquella Sociedade, dispõe de alta potencialidade, sendo suas irradiações em ondas de 260 metros.

Com essa innovação, ganham bsatante os amadores da boa musica, recebendo, com apuro de detalhes, as irradiações dos programmas de arte, organisados com muito gosto pelo director da revista "Brasil Musical", Sr. Felicio Mastrangelo.

Commemorando a inauguração da nova estação, foi realisada uma excellente hora artistica, com a collaboração dos applaudidos intellectu-

aes Sra. Rosalina Coelho Lisbôa, Dr. Bastos Tigre, Sra. Elsa Murtinho, Sr. Adacto Filho, Sra. e Sr. Ben Polack, Sta. Rosalina Candido Mendes e outros apreciados artistas.

Não é justo esquecer o nome de Antenor Mayrink Veiga o esforçado radio-amador a quem se deve incontestavelmente a realisação dessa obra que significa o seu interesse em dotar a nossa Capital com mais uma potente diffusora.

Electron, se sente feliz em registrar esse acontecimento congratulando-se com todos os semfilistas brasileiros que desejam vêr patente o progresso do Radio no Brasil.

ALTO FALANTE...

O Secretario Hoover, o homem que tanto combateu nos Estados Unidos contra a *nossa valorisação do café* é um notavel estadista. Acaba elle agora mesmo de realisar uma grande campanha para obter receptores de T S F destinado aos pharoleiros, gente humilde que vive como si fossem presidiarios malfeitores, isolados nos seus postos, longe de todo o conforto e sujeitos a todas os perigos.

Logo no começo Hoover conseguiu, de presente, para os pharoleiros, 38 receptores e 100 pares de phones.

Revolucionou-se a existencia dos dedicados homens, e foi uma revolução de grande beneficio para todo o serviço. Pois si com o T S F, em um pharol, fica-se longe do que os homens têm mão e perto do que elles podem fazer de bom!...

Durante a ultima grande greve que se declarou na Inglaterra foram transmittidos pelo radio photographia instantaneos dos motins de Londres.

Os jornaes Americanos puderam publicar taes documentos 12 horas depois do momento em que se passaram os acontecimentos.

Um distincto amigo do *Electron* residente em Entre-Rios, teve a bôa fortuna de receber, nitidamente as irradiações da estação radio-diffusora de Associacion do Paraguay.

A estação experimental radiotelegraphica da Radio Sociedade (S Q I X) tem obtido ultimamente grande alcance, trabalhando com muito proveito para os moços que ali praticam.

E' necessario recordar que a instrucção dos escoteiros contiua sendo feita diariamente

Está encarregado do ensino da leitura rad.otel.graphica (Morse) o operador Renato Leão de Aquino. O curso funcciona diariamente ás 17 horas.

ELECTRON

EXPEDIENTE

Publicação de Radio Cultura, da Radio Sociedade do Rio de Janeiro destribuida entre os seus socios.

Electron é publicado nos dias 1 e 16 de cada mez.

Numero avulso 600 rs. na Capital e 800 rs. nos Estados.

Fundadores:
Roquette Pinto e H. A. Torres

Director responsavel:
AMADOR CYSNEIROS

Redacção:
Pavilhão Tchecoslovaco
Av. das Nações - Rio - Phone C. 2074

Impresso por Cysneiros & C.
Rua Frei Caneca, 243 - Phone N. 2084

Miss Katherine Emmet falando no Shakespeare Association of America, New York, mostrou que o radio reviveu no espirito publico a admiração pelo grande poeta inglez. Depois de haver irradiado muitas scenas de Hamlet, Romeu-Julietta, etc., Miss Emmet recebeu volumosa correspondencia applaudindo a iniciativa. "Evidentemente, disse ella, ha pouca gente que syntonisa seu receptor com o fim de receber assumptos educativos. A maioria quer apenas divertir-se". E' natural.

Mas o divertimento acaba fatigando e tornando-se monotono. A litteratura e a sciencia, ao contrario. Cada vez são mai s procuradas.

Antes assim...

Por toda parte augmentam as installações receptoras nos asylos e hospitaes.

Com um posto central e adequadas canalisações, gastando relativamente muito pouco as nossas casas de Saude e hospitaes facilmente proporcionariam horas melhores aos convalescentes, e, *por seguro*... nada de *Alto Falantes*.

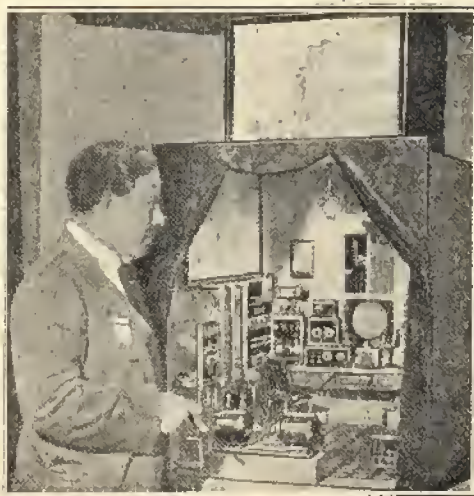
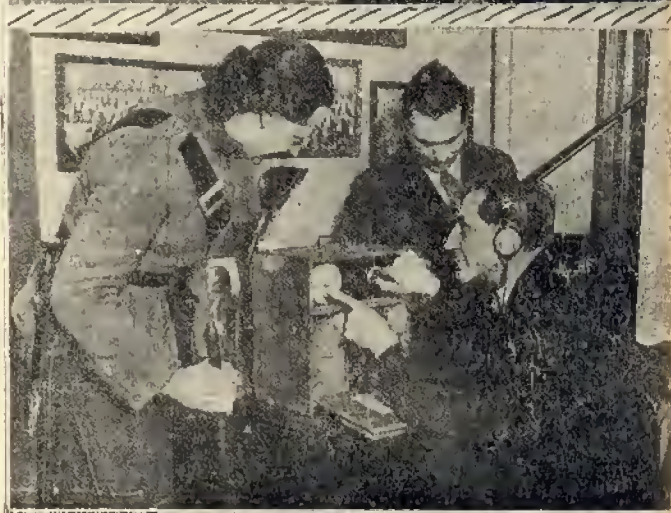
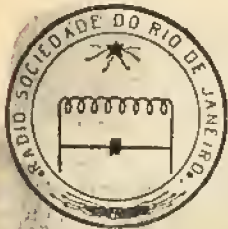
Já se encontra no Studio da Radio Sociedade o novo piano de concerto, *Steinway*, especialmente encommendado pelo Dr. Mario Saraiva, director de Programmas e fornecido pela Casa Wehrs.

CURIOSIDADES

Em cima: Esta senhorita teve a paciencia de construir varios receptores minusculos, collocal-os num pequeno salão e com elles se apresentar em uma exposição de Radio

Ao lado, o sr. Frank Gon Smith, explorador e ethnologo que pretende estudar as regiões incultas do Amazonas e os costumes dos indios sul-americanos. O receptor de onda curta que no momento está mostrando, servirá para manter-se em contacto com o mundo civilizado como para assombrar os nativos, augmentando-lhe o respeito pelo sobrenatural

Em baixo á esquerda está a senhorita Paulina Kopple mostrando um receptor de radio construido numa casinha. Figurou esse minusculo receptor numa exposição de Radio e funcciona tão bem como outro qualquer de bom tamanho

Em baixo á direita, vemos a demonstração de uma estação transmissora de radio-amador, em miniatura

PROGRAMMA DA
Radio-Sociedade

Electron de hoje em deante não mais publicará os programmas quinzenaes da Radio Sociedade com antecipação.

As difficuldades encontradas pela Secretaria da R. Sociedade para a sua organização antecipada têm sido cada vez maiores.

Actualmente, então, com as irradiações das Operas cantadas no Theatro Municipal, das conferencias de Mme. Curie, na Escola Polytechnica e de Mr. Paul Hazard, na Academia de Lettras e outras audicções imprevistas, mais ainda se torna difficil.

Todavia, um resumo das suas irradiações é possivel se fazer tendo-se em conta as provaveis audicções para o decorrer de uma quinzena.

A RADIO SOCIEDADE irradiará, todos os dias uteis ás 12 horas em ponto o

JORNAL DO MEIO-DIA

12. horas — Noticias e telegrammas.
12,15 m. — Carteira Cambial e Bolsa de Mercadorias.
12,20 m. — Supplemento musical: Audição de discos Pathé.
12,35 m. — A's Segundas: Pagina Sportiva; ás Terças: Pagina Agronomica; ás Quartas: Pagina Literaria; ás Quintas: Pagina Infantil; ás Sextas: Pagina Feminina; aos Sabbados: Pagina Domestica.
12,45 m. — Supplemento musical: Audição de discos Columbia no novo modelo "Sonora".

Nota: — Nos Domingos em que funccionar a estação da Radio Sociedade, ao Meio-Dia haverá á transmissão do *Jornal do Domingo*: Noticias, telegrammas, notas sportivas do dia e Supplemento Musical.

IRRADIAÇÃO DA TARDE

17. horas — Musica da orchestra da Sorveteria Alvear, dirigida pelo maestro Pickman.
17,45 m. — Quarto de hora infantil.
18,00 m. — "Jornal da Tarde". Noticias, cotações e telegrammas.

Nota: — Nos Domingos em que funccionar a Radio Sociedade, far-se-há um programma de musica leve ou a transmissão da opera cantada em "matineé" no Theatro Municipal.

IRRADIAÇÃO DA NOITE

19,45 horas — Inicio da irradiação.
20,00 horas — "Jornal da Noite". Noticias e telegrammas.
20,15 horas — Cursos da Radio Sociedade.
20,45 horas — Irradiação da opera cantada no Theatro Municipal ou silencio da estação quando tocar ao Radio Club a vez de irradiar daquelle Theatro.

Nota: — A Radio Sociedade irradiará do Theatro Municipal, ás Segundas, Quintas e Sextas e o Radio Club, ás Terças, Quartas e Sabbados. Os Domingos serão alterados entre as duas estações.

Previsão do tempo:

Fornecida pelo Instituto Central da Directoria de Meteorologia, ás 17 horas e ás 20,15 horas far-se-ha a leitura do respectivo Boletim.

AOS QUE PERGUNTAM:...

Iniciando hoje esta secção, *Electron*, vae de encontro aos desejos de muitos dos seus leitores, preheencher uma falha que se notava de ha muito em suas paginas.

Quantos leitores de *Electron* não terão um dia desejos de receberem um conselho technico, uma informação qualquer sobre o funccionamento de determinado apparelho, a exactidão do prefixo de uma estação e horas de seu funccionamento, etc?...

Tanto quanto nos permittirem os nossos conhecimentos e as fontes informativas das quaes lançaremos mãos, as respostas *aos que perguntam*, serão dadas, com a maior brevidade possivel.

De accôrdo com a Direcção da Radio Sociedade, toda correspondencia technica por ella recebida, será por esta secção respondida interessando assim não só ao consulente como a outros que desgraçadamente estejam soffrendo do mesmo mal...

Cursos de Radio-sociedade

Ingles: Sr. Luiz Eugenio de Moraes Costa, Director do Atheneu S. Luiz.

Assumptos de Hygiene: Dr. Sebastião Barroso, do Departamento Nacional de Saude Publica.

Portuguez: Professor José Oiticica do Externato PedroII.

Geographias Professor Odilon Portinho do Externato Pedro II.

Historia do Brasil: Professor Marques dos Santos, do Externato PedroII.

Literatura Franceza: Sta. Maria Vellozo.

Physica: Dr. Francisco Venancio Filho, do Externato Pedro II.

Ceimica: Drs. Mario Saraiva, do Instituto de Chimica e Custodio José da Silva.

Sevilcultura: Professor Alberto Sampaio, do Museu Nacional.

Uma opera completa em discos

Segundo annunciamos no nosso numero antecedente, *Electron* teve a opportunidade de no Domingo, 4 de Julho, graças a gentileza do seu distincto amigo Sr. Moacyr Flores, irradiar integralmente a opera de Giuseppe Verdi "Il Rigoletto" do estudio da Radio Sociedade, em discos phonographicos pertencentes áquelle senhor.

Muitas foram as pessôas que do amplo estudio da Radio, no Pavilhão Tchecoslovaco tiveram ensejo de presenciarem a irradiação que se fazia n'um optimo modelo da "Sonora".

Foi a primeira vez no Brasil, que se transmittiu uma opera completa gravada ep chapas de phonographo e inumeras felicitações receberam *Electron* e a Radio Sociedade pela magnifica audição.

A collecção de 17 discos duplos irradiados estava assim distribuida:

Rigoletto: Barytono, Cesare Formichi.

Duca de Mantova: Tenor, Giuseppe Taccani.

Gilda: Soprano, Ines Ferraris.

..*Sparafucile*: Baixo, Vincenzo Bettoni.

Magdalena: Contralto, G. Caiani.

Marullo: Barytono, L. Baldassari

Borsa: Tenor, C. Bonfanti.

Orchestra e côro do "Theatro Scala" de Milão.

ACTO I (1°. QUADRO

1 — Preludio — (orchestra)

2 — Introduzionni e Ballata — "Della mia bella..."

3 — Minuetto e Perigordino — "Part'te?...Crudele!""

4 — Côro — "Gran nuova".

5 — Scena de Monterone — "Ch'io gli parli"

ACTO I (2°.QUADRO)

6 — Duetto Rigoletto — Sparafucile — "Quel vecchio...

7 — Monologo Rigoletto — "Parasiamo"

8 — Duetto Gilda — Rigoletto — Parte I — "Figlia!... Mio Padre"

9 — Duetto Gilda — Rigoletto — Parte II — Deh non parlare al misero"

10 — Duetto Gilda — Rigoletto — Parte III — "Giá da tre lune"

11 — Scena Gilda — Giovanna — Duca — "Giovanna ho dei rimorse"

12 — Duetto Gilda — Duca — (Parte I) — "Ah! inseparabile"

13 — Duetto Gilda — Duca (Parte II) — "Che m'ami"

14 — Scena e aria Gilda — "Caro nome"

15 — Finale — Parte I — "Gualtier Maldè"...

16 — Finale Parte II — "Zitti zitti"

ACTO II

17 — Recitativo Duca — "Ella mi fu rapita"

18 — Aria Duca — "Parmi veder le lagrime"

19 — Coro — "Duca — Duca?"

20 — Scena e aria Rigoletto — Parte I — Lará, Lará."

21 — Scena e aria Rigoletto — Parte II — "Cortigiami vil razza danssata"

22 — Scena e duetto Gilda — Rigoletto — "Mio Padre!"

23 — Duetto Gilda — Rigoletto Parte I "Tutte le feste al tempio."

24 — Duetto — Gilda — Rigoletto —Parte II — "Solo per me l'infamia"

25 — Duetto — Gilda — Rigoletto Parte III — "Compiuto pur quanto".

ACTO III

26 — Preludio e canzone Duca — "E l'ami? La donna é mobile"

27 — Quartetto Gilda — Magdalena — Duca Rigoletto — Parte I "Un di se ben ramentami"

28 — Quartetto Gilda — Magdalena — Duca — Rigoletto — Parte II — "Bella figlia dell' amore"

29 — Scena Tempesta — Gilda Gilda Magdalena — Rigoletto — Sparafucile — Parte I "Modi ritorna a casa..."

30 — Scena Tempesta — Gilda, Magdalena, Rigoletto, Sparafucile — (Parte II) "E' amabile in vero..."

31 — Scena Tempesta — Gilda, Magdalena, Rigoletto, Sparafucile (Parte III) "Pietá di um mendico"

32 — Scena finale — Gilda, Duca, Rigoletto (ParteI) "Della vendetta alfin"

33 — Scena finale — Gilda, Duca Rigoletto, (Parte II) — "Chi é mai"

Uma nota irradiada

Na noite de 21 de julho de 1926

Noticiaram alguns jornaes que a Radio Sociedade, na noite de anteontem, tentou fazer-se ouvida em Buenos-Ayres, resultando infructiferas suas tentativas.

Ha um equivoco nessa noticia. A estação de "broad casting" da Radio Sosiedade funccionou normalmente sem preoccupação especial de ser ouvida em lugar escolhido.

Normalmente ella é ouvida na Republica Argentina e até no Chile, conforme documentos em nosso poder.

O que se passou foi o seguinte:

A Estação LOY de Buenos-Ayres fez, na noite de traz-ante-hontem, uma irradiação especial para ser ouvida no Rio de Janeiro pelos aviadores argentinos, actualmente nossos hospedes. Sob o patrocinio da Radio Sociedade, alguns associados nossos installaram na Embaixada Argentina um apparelho receptor para receber a irradiação da LOY de Buenos-Ayres. Por motivos varios, entre outros a estatica e má localização do edificio da Embaixada, a recepção foi má, razão porque os associados da Radio-Sociedade, serv'ndo-se da Estação Radiotelegraphica BZ1AX communicaram-se com Buenos-Ayres pela radiotelegraphia, trocando mensagens.

Como se vê a estação radiotelegraphica da Radio-Sociedade não fez irradiação especial para a Argentina, como póde parecer de noticias publicadas em alguns jornaes.

SOCATA MANIACOS

Um supporte de lampada miniatura (flash-light) serve admiravelmente para um crystal. Pode-se mudar rapidamente de crystal dispondo-se de dois ou tres supportes de lampadas queimadas.

Um alfinete de segunrança fornece um bom interruptor.

Um disco de esponja de borracha diminue o ruido produzido pelas vibrações do filamento das valvulas

Basta um pouco de poeira nas placas dos conductores ou mesmo entre as terminaes para que surjam ruidos e enfraqueça a recepção.

Seu receptor não oscilla?

Então verifique:

1°) Si as batterias *A* e *B* estão em bom estado.

2.°) Si o *tikler* tem espiras sufficientes.

3°) Si está sufficientemente proximo da bobina de grade.

4°) Si a placa tem voltagem de *menos... oü de mais.*

5°) Si o *condensador de phone* está bom ou si tem capacidade sufficiente.

6°) Si a valvula embora illuminada não está com o filamento esgotado.

DE MAIS E DE MENOS...

Tão bom é o receptor regenrativo que *não oscilla* como o que *não para de oscillar.*

— Meu apparelho não quer oscillar! Grita um *triste.*

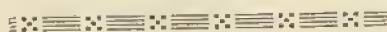
— E o meu, é uma massada: não quer deixar de oscillar...

O ideal, em um *regenrativo* é obter *sufficiente realimentação* do circuito de grade até o chamado *ponestão á pique de servir...* mas, si *logro*: Nesse ponto as oscillações surgem estragam tudo.

7°) Si não ha ruptura em alguma connexão do circuito e dos phones.

Seu receptor não *quer parar de oscillar?*

Leia o que está acima escripto... e faça no seu apparelho o que a *consciencia* lhe disser.

Acontece, porém, aqui algo de muito importante: mesmo corrigindo os defeitos apontados, muitas vezes o receptor oscilla sem parar: é que as peças e os *fios de grade e placa* estão muito proximos. Separe.

Alto-falante com detetor de cristal

Se alguem disser que possue um receptor de galena que faz funccionar um alto falante, muitos poucos amadores, acreditarão.

E' o caso d'aquelle que ouviu todas as estações de Buenos-Ayres com um rachitico galena...na capital da Argentina.

Parece impossivel a primeira vista, o que acima dissemos, mas se uma pessôa autorisada no assumpto nos relatar e provar de alguma sorte o seu feito, devemos acreditał-a.

Pois bem, o Sr. Morris S. Strock funccionario do Laboratorio de Radio do "Bureau of Standards", explana a sua theoria e relata experiencias feitas colhendo bons resultados com um simples galena que fez funccionar um alto-falante sem auxilio de qualquer amplificação.

Desta forma, elle se exprime:

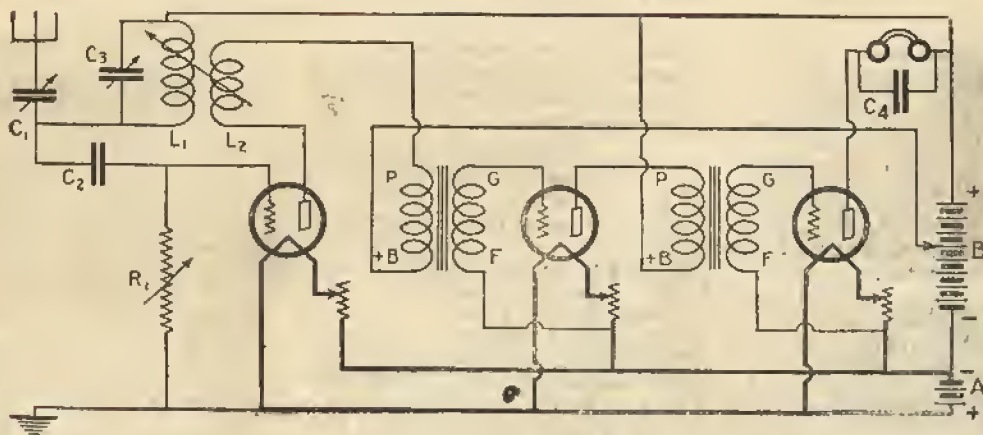
"Uma antena em forma de T de 30 metros de altura e 26 de comprimento foi ligada a um receptor de crystal de sua invenção que por sua vez teve a sua ligação com a terra.

Um bom alto-falante adaptado aos bornes do telephone do tal receptor funccionou sem baterias.

Collocado a uma de distancia de duas milhas mais ou menos em linha recta, de uma estação transmissora, quando se achou perfeitamente sintonisado, funccionou perfeitamente em alto-falante.

Comtudo essa recepção não teve o volume que se poderia obter com um apparelho de valvulas. A musica e as vozes, no entanto, foram bastante nitidas e com a intensidade approximada que se obteria com um desses phonographos que produzem sons abafados.

Na gravura que illustra esta nota se vê Morris Strock com o seu apparelho e acima o circuito de sua invenção.

Quem desejará fazer experiencia? Ao menos para verificar se o senhor Strock não se esqueceu de registar qualquer particularidade do seu circuito seria bom tentar...

CIRCUITO LUXON

As caracteristicas do receptor Luxon são as seguintes:

L1 e L2 são bobinas que podem ser mudadas por ondas longas ou curtas, com espiras necessarias, de accordo com o condensador C3. L2 e o tickler. Deve ter espiras sufficientes para fazer oscillar a valvula. R1 é uma resistencia de grande variavel (Grid-leak).

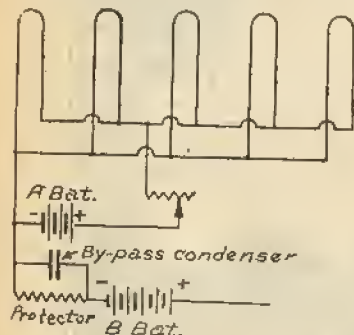
Pode ser fixa. Para as bobinas L1 e L2, desde que C3 possua 23 placas pode-se tomar como base, um tubo de 3 pollegadas: L1 = 60 espiras; L2 = 30 espiras, para ondas de 250 a 400 metros.

Para ondas curtas: L1 = 8 a 12 espiras; L2 = 3 a 5 espiras. Esses numeros, porem, não podem ser absolutos. Só a experiencia determinará o numero certo de espiras necessarios em cada caso.

SALVA VIDAS...

"Radio World" publicou ha dias um interessante processo utilissimo para quem disponha de apparelhos de muitas valvulas.

E' sabido que em muitos delles mãos pouco afeitas a taes objectos facilmente queimam, de uma vez, 5, 6 e mais valvulas. Um buraco...

O processo é simples. Basta intercallar, conforme o desenho, uma alta resistencia entre o negativo da

batteria *B* e o terminal de *A*. Essa resistencia poderá ser muito bem um potenciometro commum do qual se abandona um dos terminaes, usando apenas o ponteiro e o autro. Tem-se, assim cerca de 400 Ohms.

Graças ao ponteiro será possivel ajustar a resistencia.

Um condensador de passagem shuntando a resistencia (cerca de 0,5 mfd.) é indispensavel.

O Microphone Photo-Electrico

Em um dos primeiros numeros do *Electron* descrevemos a valvula photo-electrica e apontamos as notaveis aplicações do novo aparelho. Surge agora, ultima novidade o microphone photo-electrico de que se dizem coisas assombrosas.

O principio physico é sempre o mesmo: a voz produz variações em um raio luminoso que actua sobre uma valvula photo-electrica.

A corrente electrica gerada na superficie photo-electrica (de Selenium) é, assim, modificada pelas ondas sonoras. Como não ha quasi inercia nos elementos em jogo o apparelho deve acompanhar maravilhosamente as menoores inflexões da musica e da palavra.

Nos estudios em que se gravam discos de gramophone o nosso microphone tem dado optimos resultados.

Electron

Os homens de sciencia não se pertencem e sim á communidade.

Nós temos disso a prova, infelizmente.

E' que um bom companheiro e amigo que ao nosso lado contribuiu para a fundação dos alicerces desta revista se viu de um momento para outro afastado do nosso convivio para se dedicar inteiramente aos estudos de sua especialidade.

Roquette Pinto deixou esta casa depois de ter plantado uma tão bôa semente. Desligado de nossa actividade continuará no entanto a nos orientar com os seus sabios conselhos nós que soubemos sempre reconhecer n'elle um homem de larga visão, espirito culto e coração bondoso.

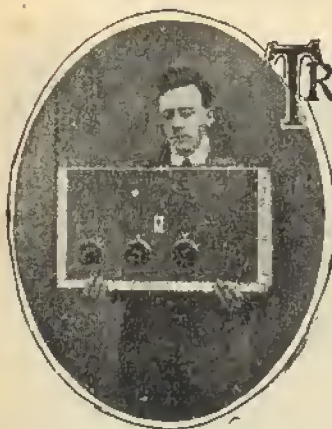
Por identicos motivos, se retirou do ELECTRON, a nossa bôa companheira Professor Heloisa Alberto Torres que na sua cathedra no Museu Nacional é forçada a empregar toda a sua actividade e intelligencia.

Profundas saudades nos deixaram esses dois bons amigos aos quaes prestaremos uma singela homenagem conservando os seus nomes como fundadores do ELECTRON, no nosso EXPEDIENTE.

A circulação de "Electron" é forçada entre os radios-amado res brasileiros.

O ANNO LYRICO DOS RADIO-AMADORES

Artistas da Companhia Lyrica do Theatro Municipal tendo ao centro o Emprezario Walter Mocchi.

O emprezario Scotto cercado dos celebres artistas da sua Companhia Lyrica, a bordo do "Giulio Cezare" e que estreará no proximo dia 12 no nosso Theatro Lyrico

Transmissão e Recepção sem Antenna ou Terra

Recentemente os jornaes diarios da Inglaterra têm noticiado experiencias com o "Telephony Duplex", entre um navio de passageiros e a ilha de Quernsey no Canal da Mancha.

Essas experiencias deram um resultado magnifico, pois foram mantidas communicações até uma distancia de 70 milhas sem antenna e sem terra sem interferencia do transmissor de "scentelha" insallado a bordo e que trabalhou com onda de 600 metros.

Essas provas foram realisadas pelo Sr. Derik Shannon com as seguintes conclusões:

1°) Transmissão e recepção sem antenna e terra de qualquer especie;

2°) Um receptor altamente selectivo e sensivel (recepção de outras estações até uma distancia minima da antenna da estação de "Broadcasting" local).

3°) Possibilidade de empregar a telephonia "Duplex" até em comprimentos de ondas de 5 metros.

4°) Um receptor que não réirradie.

5°) Portatil e simples em extremo.

Em vista destas phantasticas noticias os technicos discutiram em como todas as experiencias foram mystificadas. Provas foram feitas então com o transmissor e receptor distantes um do outro algumas pollegadas e tambem diversos emisores (sets) funccionando ao mesmo tempo sem a minima interferencia. Era uma nova experiencia capaz de demonstrar a impossibilidade de interromper uma conversação bi-lateral como sempre acontece com os telephones da ... Light.

Com o receptor bem perto da estação de "Broadcasting" de Birmingham, um grande numero de outras estações foram ouvidas sendo a principal a de Bournemouth situada mais ou menos a 20 milhas de distancia. E os signaes eram tão fortes e puros que os ouvintes somente se convenceram da realidade da prova quando o "speaker" da estação falou identificando-a.

Duas vauvulas foram empregadas, com recepção absolutamente clara, sem ruido de especie alguma, nem distorsão.

Os entendidos no assumpto declararam que somente um super-regenerativo com uma pequena antenna interna pode as vezes dar resultado equivalente mas não com tanta facilidade e com um unico control.

O apparelho transmissor é contido n'uma caixa medindo 24X12X12 pollegadas, com uma só valvula oscilladora e uma moduladora e seu inventor diz que tem conversado com estações da Nova-Zelandia e do Mexico.

Elle porem não divulgou os circuitos dos seus apparelhos e é tão sensacional o que se tem conseguido que é impossivel negar-lhe o merito e as vantagens que terá nas suas futuras applicações:

Poucos imaginarão a utilidade incontestavel que terá o referido apparelho para o exercito, a aviação, communicações de trens em movimento, nos pharoes, em barcas salva-vidas e em todo os logares onde uma antenna fôr impraticavel.

Para a recepção de Broadcasting" o receptor é ideal devido a sua selectividade sensibilidade e facilidade de manejo.

Tudo isto é o resultado de alguns annos de pesquizas sobre o assumpto e seu inventor sempre trabalhou baseado no principio de que a antenna era um obstaculo para obter uma transmissão e recepção perfeitas.

PREFIXOS NACIONAES

(Para os Radiotelegraphistas Amadores)

A — Australia;
B — Belgica;
Bc — Bermuda;
Bo — Bolivia;
Bz — Brazil;
C — Canadá;
Ch — Chile;
Co — Columbia;
Cr — Costa Rica;
Cs — Tchecoslovaquia;
D — Dinamarca;
E — Espanha;
Eg — Egypto;
F — França;
G — Gran Bretanha;
Gi — Irlanda Sptentrional;
Gw — Estado livre da Irdanda;
H — *Suissa;*
Hu — Ilhas Hawaii;
I — Italia;
Ic — Islandia;
J — Japão;
K — Allemanha;
L — Luxemburgo;
La — Noruega;
M — Mexico;
Mf — Marrocos;
N — Hollanda;
Q — Africa do Sul;
O — Austria;
P — Portugal;
Pe — Palestina;
Pi — Ilhas Philipinas;
Pr — Porto Rico;
Q — Cuba;
R — Argentina;
R — Russia;
S — Finlandia;
SM — Suecia;
SS — Gibraltar;
T — Polonia;
U — Estados Unidos da America;
V — Tunis;
W — Humgria;
X e *Y* — Uruguay;
X — Estações moveis;
Y — India;
YS — Yugo-slava;
Z — Nova Zelandia.

O broadcasting acaba de ser inaugurado na Venezuela.

Em Caracas os transmissores são realisados por uma companhia industrial que tem exclusiva concessão para o commercio referente a T S F.

Allocução aos Engenheiros Geographos de 1925

Pelo Dr. Henrique Morize

Estimados amigos e collegas:

Sejam de agradecimento minhas palavras aos jovens collegas que se lembraram do velho e cansado professor, para ser seu introductor na vida pratica que vão inaugurar. Só posso attribuir á duas razões esta inesperada escolha: a primeira, é á extrema gentileza dos discipulos que os cega sobre as deficiencias do ensino do seu antigo mestre e a segunda, a consciencia que ainda nutro, de na já longa vida de ensinador, nunca ter commettido scientemente uma injustiça. Naturalmente fui muitas vezes obrigado a ser severo, quando o saber de um alumno era de facto insufficiente, porque a sciencia que ensinava me parecia, e ainda me parece, fundamental na carreira do engenheiro. Todos aquelles que lançarem um olhar perscrutador sobre o que se chama os progressos da civilisação moderna, não poderão, por certo, deixar de reconhecer que todos têm como base applicações directas de physica, que os antigos denominavam, com razão, a philosophia natural.

O telegrapho commum, com seus multiplos aperfeiçoamentos e, talvez mais ainda, a maravilhosa radiotelegraphia; os raios X, a photographia commum e em cores, a stenographia com as modernas applicações topographicas; a illuminação electrica, o transporte electrico da energia, etc., etc., são alguns exemplos daquillo que affirmo, e todo alumno que chegar a se formar, sem ter conhecimento sufficiente das bases dessas applicações, entrará na vida pratica em evidentes condições de inferioridade, em relação a seus collegas, que deram mais importaicia a esse estudo fundamental.

Tinha, pois, muita razão, quanlo me via forçado a reprovar alguns discipulos que não se haviam sufficientemente esforçado. Hoje, quando já passaram alguns annos que, certamente, augmentaram o seu poder de meditação, reconhecerão que tinha dever de ser severo, mas que a sancção desagradavel de uma reprovação tinha pessoalmente para o velho professor quasi a mesma impressão de tristeza que para o alumno infeliz.

A desculpa que apresentam muitas vezes da insufficiencia de saber, desculpa que muitas vezes ouvi formular, era que, depois, quando estivessem livres da ameaça das provas, estudariam mais socegadamente, e completariam seu saber. Essa promessa e fallaz, e a experiencia geral tem mostrado que o tempo, que se promette aproveitar para refazer os estudos, que deveram ter sido realisados na occasião opportuna, nunca mais apparece, por numerosas razões.

Entrando-se na vida pratica, tendo de fazer certo trabalho profissional, todo o tempo disponivel deve ser consagrado exclusivamente a completar a instrucção de que se tira o pão quotidiano. Os annos se passam, e as noções, ainda incompletas e mal assentadas, de outros assumptos, cahem no olvido, e se algum dia, com a mudança da situação profissional, tiver de se cuidar do assumpto, dantes desprezado, encontram-se nisto as maiores difficuldades. Se, pelo contrario, tiver se seguido o curso normal dos estudos com a devida regularidade, tal cousa não acontece.

Naturalmente, nutre-se alguma sympathia mais assignalada por uma ou outra disciplina, e é natural que se lhe consagre maior somma de estudos complementares, mas a base das demais fica solida, para que no dia em que for necessario utilisal-as se encontre facilidade em reencetar o estudo pela leitura dos livros de aula, cujo aspecto é familiar e que se abrem por si no logar desejado. Não quero com isto dizer que não devem ser lidas as obras modernas. Bem pelo contrario, com o correr dos annos, a sciencia e suas applicações progrediram e, em dado momento, esses progressos assumem a maior importancia, mas a leitura dos livros de base, facilita extraordinariamente o aproveitamento dos modernos.

O engenheiro, seja qual for a sua especialidade, deve sempre ler. O trabalho supplementar ao que é marcado pela natureza do seu serviço, deve ser considerado como continuação deste, e todas as horas disponiveis serem utilisadas para perfeiçoar a proficiencia, porque em nossa profissão ficar estacionario equivale a descahir, e o unico meio de não incidir em tal decadencia é procurar estar a par das novidades, naturalmente procurando as que dizem respeito ás nossas preferencias, ainda que não sejam de immediata applicação. O supplemento de trabalho utilisado dessa forma, absolutamente não é tempo perdido, porque cultiva e alarga nosso talento nativo; e, si me é permittido falar de minha experiencia propria, direi que, outr'ora quando possuia uma actividade cerebral de que os annos e o estado valetudinario não me deixaram senão a sombra enfraquecida, entregava-me a muitos trabalhos fóra do serviço obrigatorio, e não dava attenção áquelles que me diziam estar perdendo tempo. Entretanto, passados intervallos irregulares, que não posso enumerar, acontecia sempre que esses estudos, reputados como sendo inuteis perdas de tempo, se me manifestaram, como de utilidade consideravel, que, não poucas vezes, se podia cifrar em vantagens pecuniarias.

No meu conselho de sempre trabalhar, não quero absolutamente significar o desprezo das distracções. Muito pelo contrario, as distracções honestas são tão indispensaveis á saude corporal como á intellectual. Devem ser usadas com criterio de modo a não invadirem o tempo que se deve reservar ao estudo ou ao trabalho profissional. Neste sentido, as diversas especies de esporte desempenham notavel papel, mas é indispensavel não se deixar dominar por elles. Houve um tempo, mesmo na nossa escola, em que o football predominava de tal maneira que não somente era prejudicada a frequencia dos cursos, como tambem muito diminuia o valor do estudo, pois é eviden-

te que um rapaz que fez tres ou quatro horas de foot-ball não está em condições intellectuaes e physicas de assistir com proveito a uma aula de mathematica, por exemplo. Devemos, conforme o adagio, usar mas não abusar.

Por minha vez, não quero agora abusar de vossa paciencia, atormentando-vos com conselhos e admoestações, que são, como sabeis, vezo antigo dos velhos, especialmente dos que foram mestres, e deveis perdoar, porque partem de quem é vosso amigo verdadeiro, e como tal, não procurando lisongear-vos, prefere vos aborrecer um tanto, dizendo-vos o que lhe dicta a experiencia e o desejo de vos ser util.

Adeus, prezados discipulos amigos, desejo mui sinceramente que sejaes felizes na vida de trabalho que ides emprehender.

A Electricidade Tellurica e o Radio

As correntes electricas da terra e o seu magnetismo estão em ordem do dia nos meios scientificos.

A "Carnegie Institution" de Washington, o prof. Swann da Yale University e outros especialistas da physica do globo estão empenhados no estudo de ambas. Um interessantes artigo E. E. Free, publicado no "Popular Radio" resume dados muito curiosos a respeito. Elle começa mostrando que vivemos de facto entre duas placas de um immenso condensador carregado, com o potencial, entre armaduras, de algumas centenas de voltas. Porque a superficie do solo está sempre electrisada negativamente; e a athmosphera, o ar, na altura de um homem, está num potencial de cerca de 200 volts, mais positivos do que a terra.

E essa differença de potencial cresce com a altura. Uma antenna de altura usual está em potencial correspondente a uns 2.000 volts acima do que apresenta o solo.

No entanto, apezar disso, não estalam scentelhas entre as antennas e o solo, nem tão pouco somos fulminados. Porque? E' que a carga electrica negativa que recebemos continuamente do solo não se accumula em nosso corpo, a medida que a recebemos vamol-a transmittindo ao ar.

Si o corpo fosse isolante como o vidro, aconteceria o mesmo que se passa nos condensadores: soltaria a scentelha desde que as armaduras chegassem á necessaria differença de potencial. O certo, porém, é que vivemos entre as placas de um condensador: o solo e as camadas superiores do ar.

Entre essas duas "armaduras" a voltagem pode attingir milhões de volts. Em certas circumstancias a descarga do condensador — ar = solo — se processa: assim se forma o "raio", scentelha formidavel bem mostra o tamanho da carga daquelle ssytema. Habitualmente a carga negativa da terra perde-se lentamente no ar. E a terra tambem incessantemente ganha novas cargas. Como? Qual a origem da electricidade negativa do solo? Ainda não se sabe, com segurança. Talvez o attricto do proprio ar na sueprficie do Globo, talvez raios solares eletronicos...

Em todo caso pelo que ahi fica vê-se que as ondas da T. S. F. têm de caminhar no espaço entre duas formidaveis camadas electrisadas.

Sabe-se hoje que a propagação das ondas é, como não podia deixar de ser grandemente influenciado pelo electro-magnetismo da terra e da athmosphera. As modernas theorias da propagação das ondas e de sua polarização, de que "Electron" já tratou, graças aos estudos de Eccles, Larmor, Alexanderson, Pickard e outros não prescindem daquelles factores.

Desde Buffon e mais tarde Benjamin Franklin conhece-se a electricidade do ar. Sabe-se actualmente que em media, cada metro de altura, dá cerca de 150 volts de potencial electrico em relação ao solo. Esse potencial vae subindo em funcção da altura, mas sem crescer na mesma proporção. Ao contrario, nas maiores alturas a cerca de 10 Km, mais ou menos, o potencial da athmosphera parece voltar a ser negativo, como o do solo.

Essa região superior é formada pela camada de "Heavisido" de encontro á qual as ondas vão ter para serem reflectidas, como as da ley, num espelho.

O potencial negativo da terra não é constante. Varia especial-

Figuras de Radio

O Dr. Raphael Pinheiro, fazendo o Quarto de Hora Literario, da revista "Phœnix", no estudio da Radio Sociedade.

mente durante as tempestades. A's vezes muda mesmo de natureza: torna-se positivo em relação ao ar circumvisinho que então, se manifesta electrisado negativamente.

Tem-se verificado nas estações de estudo que a carga electrica do solo é maior logo no começo da noite, entre 8 e 10 horas. Passa então a decrescer. E' minimo nas primeiras horas da madrugada, entre 3 e 6.

Durante o dia ha um maximo de novo, a cerca de 9 horas e um minimo vesperal de cerca de 4 horas, que precede a ascensão nocturna. Com as estações do anno varia tambem a electricidade da terra, nas lattitudes medias e altas. E' maior no inverno. Nas regiões inter tropicaes, ao contrario, a differença de potencial entre o solo e o ar é sempre menor, e menos variavel com as estações.

O potencial electrico do solo não é porém o mesmo em todos os pontos da terra em um instante dado. Entre dois pontos affastados, ha differenças. Surgem, portanto, correntes terrestres", como acontece sempre entre dois pontos entre os quaes ha differença de "potencial".

A Carnegie Institution registou durante um anno as corren te terrestres em duas direcções: N-S e E-O., em Watheroo, Australia.

Entre os resultados mais notaveis dessas investigações, figura a favor de que as duas armaduras do immenso condensa a perder energia atravez o "didor natural: ar-solo está sempre electrico", que é a athmosphera. Perdem lentamente. A athmosphera descarrega o grande condensador como se fosse um grande potenciometro. Um corpo metallico, isolado, erguido sobre o solo funcciona como o ponteiro do potenciometro: quanto mais alto maior potencial positivo abatrá.

O potencial electrico da athmosphera pode ser facilmente demonstrado com um electroscopio de folhas de ouro.

Barytono Léo Ivanow

..Descende o barytono Léo Ivanow de uma familia nobre de antigos fidagos russos. Dedicou-se antes de estudar a arte musical ao aperfeiçoamento de linguas recebendo o grão de doutor com distincção do Instituto Superior de Linguas Orientaes.

Enthusiasmado pela arte do canto recebeu então da celebre professora Ferni-Giraldoni o preparo necessario para estreiar em 1910 no Theatro Municipal de Kharkowalcançando um rapido e seguro sucesso realizando em seguida uma grande "tournée" por toda a Russia, ora como cantor, ora como ensaiador, e finalmente como director artistico de companhias lyricas.

Como patriota, fez parte da guerra Russo-Japoneza de 1904, 905 e da grande guerra de 1914.

..Percorreu todo o Oriente cantando em sua extensa carreira artistica 166 diversos papeis de operas lirycas.

No nosso paiz a sua actuação mais brilhante tem sido no estudio da Radio Sociedade e nos concertos Simphonicos regidos por Francisco Braga.

OS CURSOS DA RADIO SOCIEDADE

HISTORIA DO BRASIL

REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA DE 1817

As ideas liberaes que desde fins do seculo XVIII haviam feito explosão na Europa, vieram repercutir com intensidade no Brasil, animando ainda mais a antiga animosidade entre brasileiros e portuguezes.

Intensa, profunda era essa animosidade em Pernambuco, principalmente entre militares brasileiros e portuguezes; dos primeiros, alguns uniam-se a varios paisanos exaltados contra o dominio luso e, conluiando-se em sociedades secretas, tramavam contra o governo.

O commandante da guarnição do Recife era o brigadeiro portuguez Manoel Joaquim Barbosa de Castro que, violento, grosseiro e sempre injusto para com os officiaes brasileiros, era por estes fundamente detestado.

Informado do que se tramava o brigadeiro portuguez reclamou providencias do capitão-general de Pernambuco, desembargador Caetano Pinto de Miranda Montenegro e este dirigiu ás tropas uma reclamação em que lhes lembrava a obrigação de stricta obediencia ao poder e ás autoridades constituidas.

Isso foi a causa directa da revolução que rebentou em 6 de março de 1817, no Recife, e que se iniciou sendo morto o brigadeiro Barbosa de Castro pelo capitão brasileiro José de Barros Lima, alcunhado o "Leão Coroado".

Ficou victoriosa a revolução, apesar dos esforços envidados contra ella pelo capitão-general Montenegro que, encerrando-se no forte do Brum, viu-se obrigado a capitular e a retirar-se para o Rio de Janeiro.

Foi adoptada a fórma republicana de governo; organizou-se um governo composto do capitão Domingos Theotonio Jorge, do padre João Ribeiro Pessôa de Mello Montenegro, do doutor José Luiz de Mendonça, de Manoel José Correia de Araujo e de Domingos José Martins.

Esse governo era assistido por uma especie de conselho de Estado do qual fizeram parte Gervasio Pires Ferreira, Antonio de Moraes e Silva (autor de um afamado diccionario da lingua portugueza), Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva (ouvidor de Olinda e irmão de José Bonifacio), o deão da Sé, Bernardo Luiz Ferreira e Manoel José Pereira Caldas.

Para Ministro do Interior foi nomeado o padre "Miguelinho" (Miguel Joaquim de Almeida Castro) e a revolução alastrou-se para o norte á Parahyba e ao Rio Grande do Norte e para o sul á Alagoas.

No Ceará foram infructiferos os esforços dos republicanos sendo preso na villa, hoje cidade do Crato o seminarista, depois padre, José Martiniano de Alencar, o qual, a 3 de maio, depois da missa conventual, chegou a prégar em favor da republica recentemente implantada em Pernambuco.

Na Bahia, foram tambem mal succedidos os insurgidos pois o seu emissario, padre "Roma", (José Ignacio Ribeiro de Abreu Lima) não poude escapar á meticulosa vigilancia que determinára o capitão-general Conde dos Arcos, e, pois, preso logo ao desembarcar, foi immediatamente julgado por uma commissão presidida pelo proprio conde; condemnado á pena ultima, foi fuzilado no campo da Polvora a 29 de março de 1817.

Forças de terra, enviadas da Bahia ao mando do marechal Joaquim de Mello Leite Cogominho de Lacerda e de mar enviadas do Rio de Janeiro, sob o commando do vice-almirante Rodrigo José Ferreira Lobo, conseguiram suffocar a revolução e extinguir a nascente republica que teve pouco mais de dois mezes de duração.

Dos chefes revolucionarios o padre João Ribeiro Pessoa suicidou-se, os outros fugiram mas pouco a pouco foram sendo presos.

A 29 de junho chegava ao Recife o novo capitão-general Luiz do Rego Barreto que mandou processar os chefes por commissões militares as quaes condemnaram á morte Domingos Theotonio Jorge, José de Barros Lima, Antonio José Henriques e o padre Pedro de Souza Tenorio (vigario de Itamaracá) os quaes foram enforcados. Antes, porém, já haviam sido fuzilados na Bahia o padre "Roma", a 29 de março; Domingos José Martins, o padre "Miguelinho" e José Luiz de Mendonça, a 12 de junho.

O governo de D. João VI mandou depois substituir essas commissões militares por juizes civis sob a presidencia do desembargador Bernardo Teixeira Coutinho. Essa "alçada" assim formada tão desapiedada se mostrou para com os poucos vencidos ainda sobreviventes que o monarcha, como uma das commemorações de sua coroação, concedeu no dia dessa solemnidade, 6 de fevereiro de 1818, plena amnistia aos mallogrados revolucionarios.

Essa amnistia, porém, a quasi ninguem veiu aproveitar; quasi todos se não todos os principaes implicados já repousavam na paz do tumulo...

Marcos Baptista dos Santos

17.ª PALESTRA SANITARIA

Pelo Dr. Sebastião Barrozo, da Secção de Educação e Propaganda do Dep. Nac. de Saude Publica

Porque só devemos beber agua filtrada ou fervida.

A agua é o elemento principal de todos seres vivos. Representa 70 % do peso total do homem. Entra-nos no corpo com os liquidos ingeridos, incorporada aos alimentos; sahe pelos escremetorios — 50 % pelos rins, 28 °|° pela pele, 20 °|° pelos pulmões, 2 °|° pelos intestinos e outros orgãos. Temos necessidade, diariamente, de 2.400 a 2.700 c. c.

Caida com as chuvas, leva para os corregos, riachos, rios tudo que encontra na superficie da terra — substancias mineraes, animaes, detritos vegetaes, etc.

E' por isso impossivel encontrar, a não ser a da chuva, agua idealmente pura.

Tambem isso não é necessario. Para que uma agua seja potavel, é preciso que não contenha certos saes em certa dose, excesso de materias organicas, germens pathogenicos.

Toda a agua que não fôr limpida e saborosa, deve ser suspeitada. Entretanto sso pode enganar e o mais seguro é precaver-se.

Os escreta dos homens e dos animaes doentes, cahidos a superficie da terra, são pelas enxurradas levados para os cursoso d'agua. Os germens egualmente vehiculados pela agua são os microbios da cholera, da febre typhoide e paratyphoides, das dysenterias, das diarrheas. Ovos com larvas de parasitas animaes podem tambem ser encontrados: — ovos da solitaria lamblios (dos coelhos e ratos), balantidios (dos porcos), lombreigos, trichocephalos, trematoides e muitos outros.

GRAPHICA YPIRANGA -- Frei Caneca, 243